

VIVIANA MAZZA

O MENINO NELSON MANDELA

ILUSTRAÇÕES

MAURICIO NEGRO
PAOLO DALTAN

TRADUÇÃO

SILVANA COBUCCI LEITE

PNLD

Literário

6º ao 9º ano



FNDE

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

VENDA
PROIBIDA

código do livro

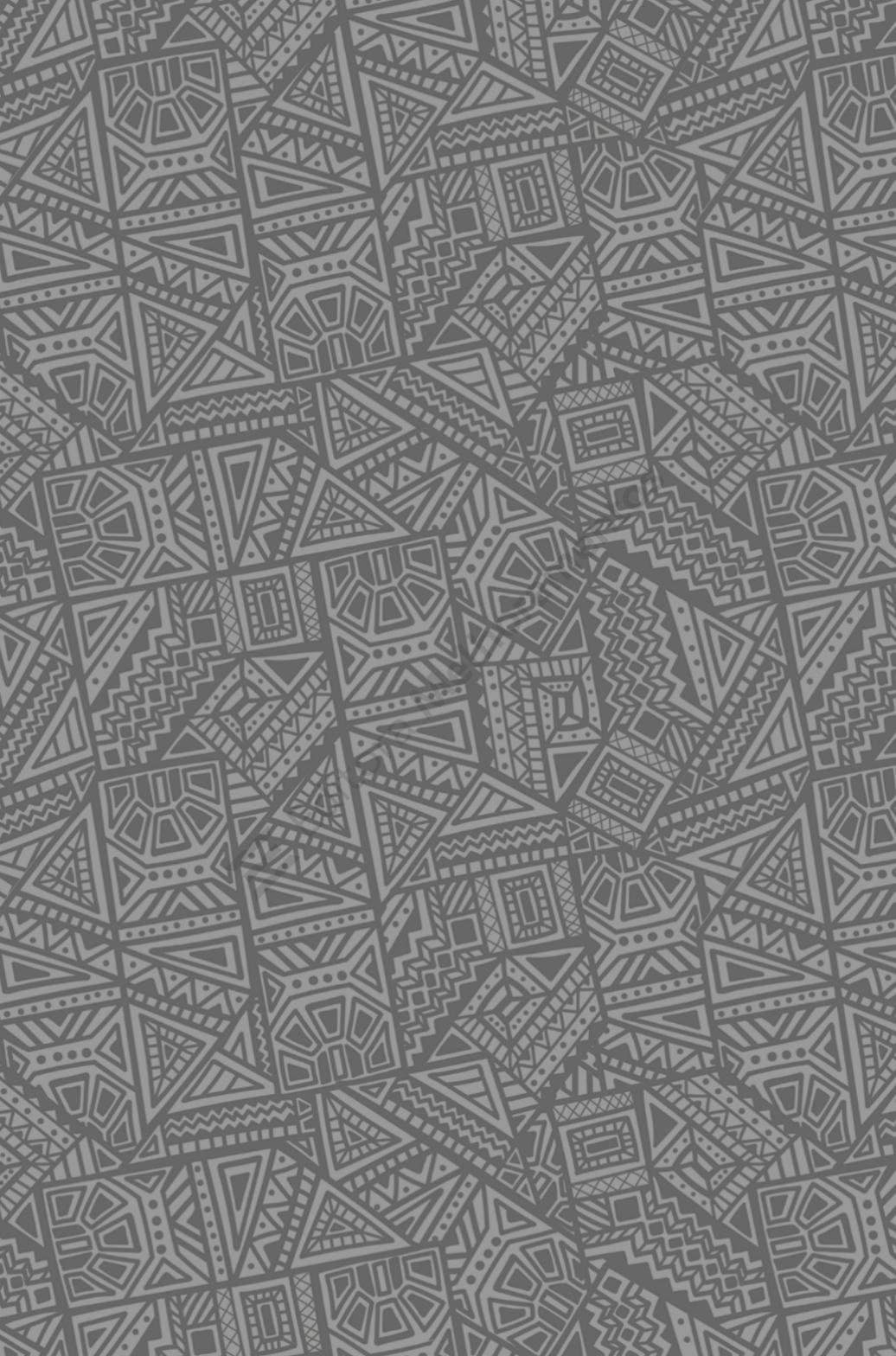
0498L20604025IL



MELHORAMENTOS
LIVRARIAS

O MENINO
NELSON
MANDELA

Editora Melhoramentos



O MENINO NELSON MANDELA

VIVIANA MAZZA

Tradução:

Silvana Cobucci Leite

Ilustração de capa:

Mauricio Negro

Ilustrações de miolo:

Paolo d'Altan

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

Mazza, Viviana

O menino Nelson Mandela / Viviana Mazza; tradução Silvana Cobucci Leite; ilustração de capa Mauricio Negro; ilustrações de miolo Paolo d'Altan. – São Paulo : Melhoramentos Livrarias, 2018. 1ª edição.

Título original: **IL BAMBINO NELSON MANDELA.**

ISBN 978-85-8155-103-6

1. Ativistas pelos direitos humanos - África do Sul – Biografia 2. Literatura juvenil I. Negro, Mauricio. II. d'Altan, Paolo. III. Título.

18-15615

CDD-028.5

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Nelson Mandela : Literatura juvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fi bras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

© 2014 Arnoldo Mondadori Editore S.p.A., Milano

© 2015 Mondadori Libri S.p.A., Milano

© Viviana Mazza

Tradução: © Silvana Cobucci Leite

Ilustração de capa: © Mauricio Negro

Ilustrações de miolo: © Paolo d'Altan

Direitos de publicação:

© 2018 Melhoramentos de São Paulo Livrarias Ltda.

Todos os direitos reservados

1ª edição, fevereiro de 2021

ISBN: 978-85-8155-103-6

Atendimento ao consumidor:

sac@melhoramentos.com.br

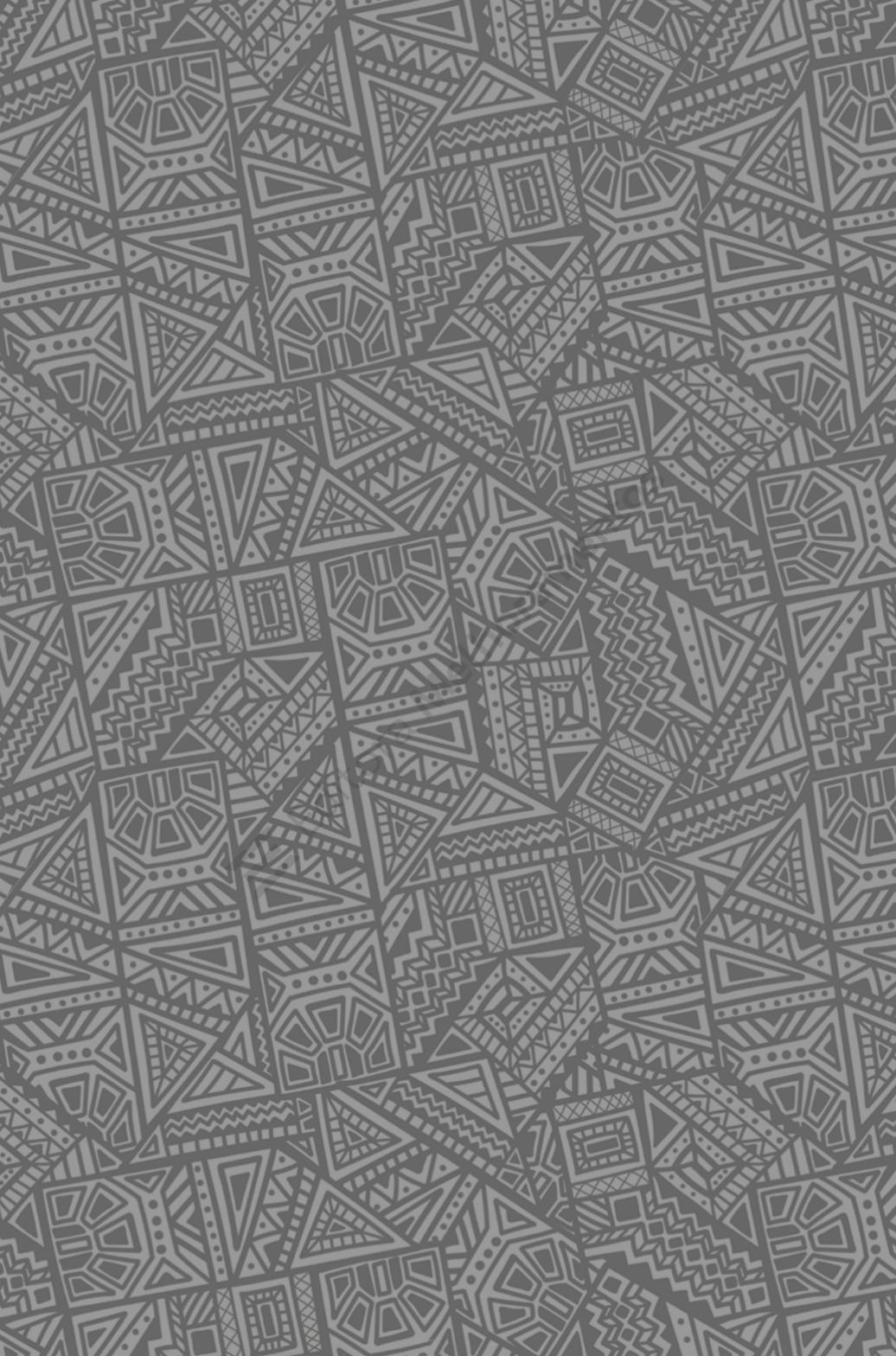
Impresso no Brasil no Parque Gráfico da Editora FTD S.A.

CNPJ: 61.186.490/0016-33



**UMUNTU NGUMUNTU NGABANTU.
SOMOS O QUE SOMOS GRAÇAS AOS OUTROS.**

Provérbio sul-africano



POR DENTRO DO O MENINO NELSON MANDELA

AUTORA

A jornalista italiana Viviana Mazza, correspondente internacional do jornal *Corriere della Sera*, tornou-se mundialmente conhecida ao publicar em livro a história de Malala, estudante e ativista paquistanesa. Em mais uma grande pesquisa jornalística, Viviana viajou à África do Sul para colher depoimentos de pessoas que conviveram com o líder sul-africano Nelson Mandela, além de levantar extensa bibliografia sobre ele. A fonte principal foi a autobiografia *Longa caminhada até a liberdade*, escrita por Mandela, e as histórias narradas sobre ele pelos habitantes de Qunu, sua aldeia de origem. Nas páginas finais do livro, a autora descreve detalhadamente as fontes de consulta e agradece, em especial, à generosidade das pessoas que encontrou na África do Sul, sobretudo, dos que trabalham no Museu Nelson Mandela de Qunu.

O livro narra principalmente a infância e a adolescência de Rolihlahla, nome original de Mandela na língua xhosa, falada em Qunu. Quem conta a história do menino Rolihlahla, dos 8 anos de idade até a juventude e início da vida adulta, é vovó Nombulelo, personagem

inspirada numa anciã que acolheu a autora em sua casa, durante a viagem à Qunu, contando-lhe as histórias do passado. No livro, vovó Nombulelo compartilha com os netos e netas os principais episódios da vida de Mandela: sua infância simples nos campos onde pastoreava, desde pequeno, ovelhas, cabras e bezerras; sua amizade com Mackson; a ida para Joanesburgo; a chegada da juventude; o despertar para os ideais de igualdade e democracia numa sociedade marcada por graves injustiças sociais.

Em se tratando de uma biografia romanceada, assuntos como opressão, segregação e ativismo social são tratados com leveza, mas sem superficialidade, respeitando-se a fidelidade aos principais acontecimentos históricos que marcaram a biografia de Nelson Mandela. Vale lembrar que trata-se da história de vida de um dos mais importantes líderes mundiais que passou vinte e sete anos na prisão, foi o primeiro presidente negro da África do Sul e recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1993 por sua luta pelo fim do *apartheid*¹.

OBRA

O que você sabe sobre a infância e a adolescência do primeiro presidente negro da África do Sul pós-*apartheid*, Nelson Mandela, que passou vinte e sete anos preso e conquistou o prêmio Nobel da Paz? Ao ler *O Menino Nelson Mandela*, você vai conhecer aspectos importantes

¹Apartheid: sm; 1 Política de segregação racial, adotada pela República Sul-Africana de 1948 a 1995, a qual objetivava o predomínio pleno dos brancos. 2 POR EXT Segregação racial de qualquer espécie. Fonte: Michaelis on line

da biografia desse homem, um dos maiores líderes mundiais, e encontrará respostas para perguntas como: Como é a infância de um menino de 8 anos que vive em uma aldeia sul-africana, distante dos centros urbanos? O que ele sente e experimenta ao se mudar para uma cidade grande, como Joanesburgo? E se ele for um jovem negro, em pleno sistema de segregação racial que marcou por décadas o país, qual pode ser seu destino?

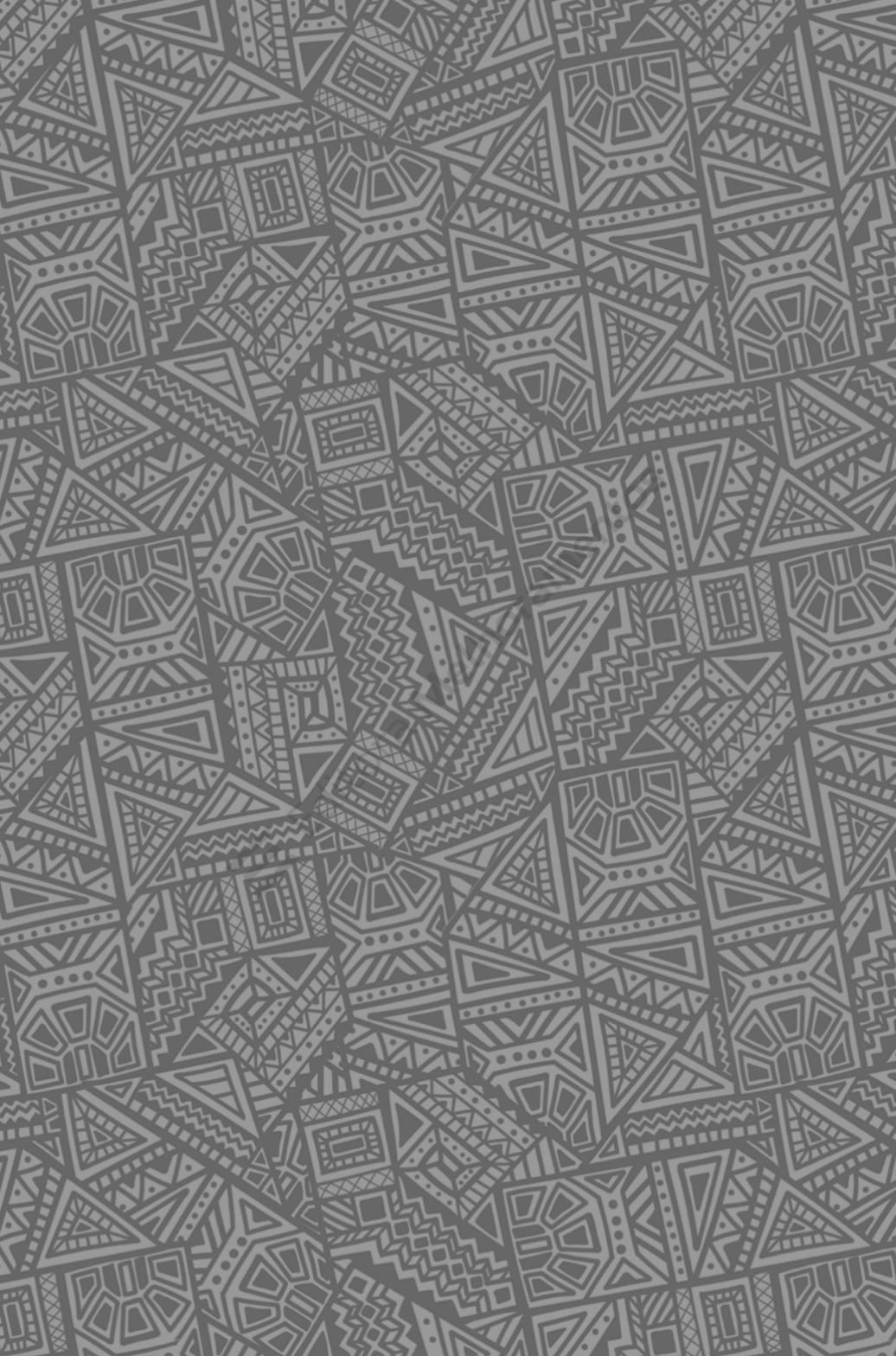
Uma narradora anciã conta aos seus netos os principais episódios da vida de Rolihlahla, nome original de Mandela na língua xhosa, falada em Qunu, aldeia onde nasceu. O leitor é convidado a acompanhá-los de perto, conhecendo os principais episódios que marcaram a vida de Nelson Mandela desde os 8 anos. Você pode ler individualmente ou compartilhar com colegas, pois a divisão dos capítulos, a curta extensão de cada um deles e as ilustrações, favorecem a troca de impressões sobre a história e o texto. Inquietações, dúvidas e questionamentos gerados pela complexidade dos fatos históricos que atravessam a biografia de Mandela podem levar à busca de informações complementares, apresentadas pela autora nas páginas finais do livro: mapa e cronologia, detalhamento das fontes de pesquisa, glossário, referências bibliográficas e audiovisuais.

CURIOSIDADES

O fato deste livro ter sido traduzido para o português e publicado no Brasil, país de população predominantemente afrodescendente que guarda a constrangedora marca de ter sido um dos últimos países a terminar com a escravização da população negra, já justifica a

necessidade dos jovens conhecerem fatos históricos relevantes relacionados as temáticas presentes na obra, como desigualdade social, segregação, racismo e ativismo. Principalmente, no caso desta obra, se houver ênfase no ponto de vista da resistência e memória da população oprimida. Em se tratando de jovens que frequentam as séries finais do Ensino Fundamental, a leitura do livro se torna duplamente relevante, pois seus processos de formação de identidade estão se firmando em direção a uma maior autonomia intelectual, o que favorece o tratamento de temas ligados às raízes sócio-culturais.

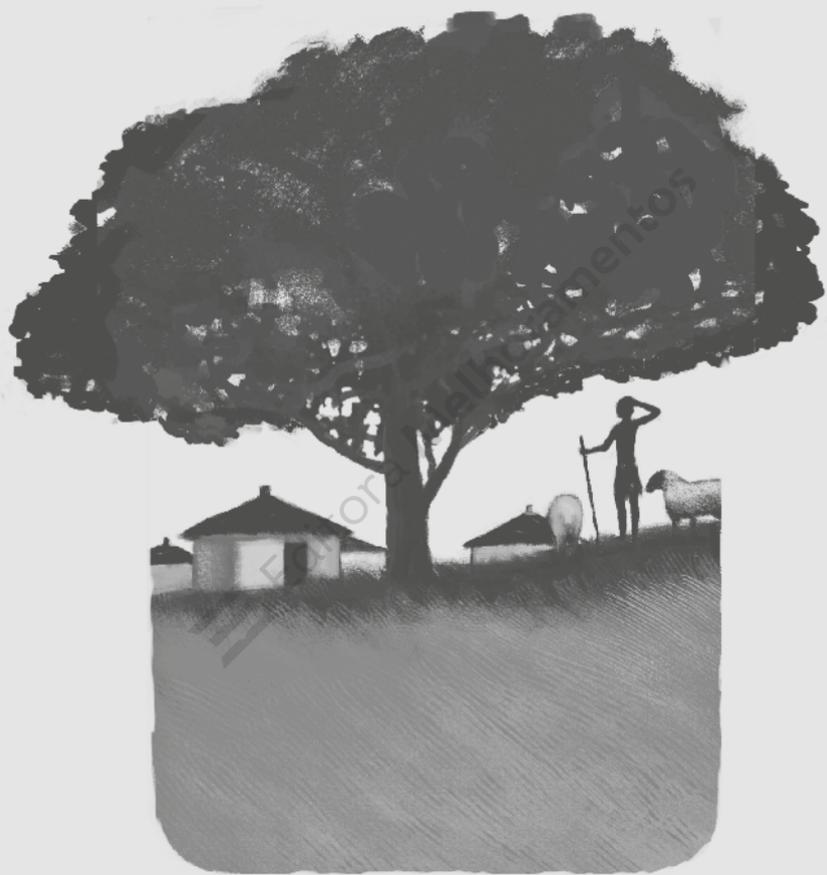
Além de contemplar os aspectos anteriormente citados, *O Menino Nelson Mandela* apresenta, ainda, ao menos duas características que favorecem sua presença em sala de aula nesse período da escolaridade: o fato de ser uma biografia romanceada, escrita por uma renomada jornalista a partir de vasto trabalho de campo e bibliográfico que pode servir de referência aos estudantes, inclusive como procedimento de pesquisa; e também pelo fato de informações culturais terem sido incorporadas à linguagem literária, preservando o importante amálgama entre ética e estética e tornando a narrativa acessível e fluida. A tradução foi premiada pela FNLIJ em 2018.



CONTOS	15
ERA UMA VEZ	21
A ESCOLA	31
AS GAROTAS	41
OS BRANCOS	49
A NOITE EM QUE TUDO MUDOU	57
O GRANDE LUGAR	65
DEZESSEIS ANOS	75
ALÉM DO RIO (AS ESCOLAS MISSIONÁRIAS)	85
REFLEXOS (FUGA PARA JOANESBURGO)	93
THEMBI	103
WINNIE	115
ZINDZI (ROBBEN ISLAND)	129
LIBERDADE	139
RETORNO A QUNU	147
EPÍLOGO	155
CRONOLOGIA	159
GLOSSÁRIO	171
FONTES	181
AGRADECIMENTOS	189

CONTOS

 Editora Melhoramentos



HÁ MUITO, MUITO TEMPO, quando a grama verde desbotava, tomando a cor do mel pálido do outono, o Sol e o Vento começaram a discutir.

– Sou mais forte que você – disse o Sol.

– Não! O mais forte sou eu! – respondeu o Vento.

– Eu é que sou a verdadeira força da Terra e decido quando o dia nasce e morre – insistiu o Sol.

E o Vento retrucou:

– Eu é que agito os oceanos e desgasto as montanhas. E com uma tempestade sou capaz de ofuscar a sua luz! Você nunca será mais forte que eu.

Naquele momento, ia passando um caminhante, com um cobertor nas costas. E o Sol e o Vento fizeram uma aposta:

– Ganha a aposta quem fizer aquele homem tirar o cobertor das costas.

O primeiro foi o Vento, que logo começou a soprar, cada vez mais forte. Mas, quanto mais forte o Vento soprava, mais o homem se embrulhava no cobertor. Então o Vento desistiu.

Chegou a vez do Sol, que começou a agir com seus raios.

Primeiro aqueceu suavemente toda a aldeia, depois, aos poucos, foi aumentando a temperatura.

Com o calor, o caminhante sentiu que já não precisava tanto do cobertor e o colocou nos ombros. Os raios do Sol, porém, se tornaram abrasadores, e o homem acabou não aguentando e jogou o cobertor fora.

Todo vermelho e suado, o caminhante mergulhou na água fresca do rio para aliviar o calor.

O Sol, lá no alto, ria sem parar. O Vento, arrasado, foi se esconder não se sabe onde.

— **E AGORA**, crianças, vamos dormir.

— Não, vovó Numbulelo... — pede Nyamelo, juntando as mãos debaixo do queixo. — Conte outra história, vovó!

— Conte aquela do caçador que se transformou numa serpente de sete cabeças — grita Monde, pondo-se de pé com tanto entusiasmo que quase derruba a panela de umvubo, o mingau de milho com leite fermentado.

Nyamelo balança a cabeça, concordando, enquanto se aquece perto do fogão, animado só de pensar no caçador mágico.

— Eu quero uma história de terror, daquelas com gigantes que devoram criancinhas! — Bantu é o mais velho e sempre faz questão de mostrar que não tem medo.

Só Tembi continua calada.

Ouviu tudo muito atenta, sentada no sofá bege, de pernas cruzadas, calça legging roxa, com os cabelos armados e emaranhados como uma moita. Agora está concentrada no seu pote de umvubo.

Ela não quer saber nem qual vai ser a próxima história, porque a avó transforma em magia tudo o que conta.

Enquanto isso, Avu, a mais nova, com a fralda até os joelhos, vai arrastando pela sala uma garrafa de Coca-Cola quase do tamanho dela.

Seu nome significa “pomba”, mas, olhando bem, ela mais parece um esquilo.

Vovó Nombulelo está sentada na poltrona enfeitada com toalhinhas de crochê.

Parece uma rainha no trono: não tem cetro nem coroa, mas tem a consciência do poder das fábulas.

Está cercada por seus cinco netos, acostumados a ficar sempre juntos.

Sentem-se mais irmãos que primos e, como pintinhos desorientados, ficam um pertinho do outro, para se aquecer.

– Outra história! Outra história! – exclamam em coro, batendo palmas para marcar o ritmo das sílabas.

Vovó Nombulelo faz de tudo para se mostrar severa, mas é traída pelos olhinhos negros como frutinhas maduras, que sorriem no lugar dos lábios.

– Vocês são teimosos e espertos como o Vento... – Ela olha primeiro para os netos, que agora esperam comportados pela sua decisão, e depois para fora da janela.

– ...mas sabemos convencer como o Sol? – sugere Nyamelo com seu sorriso grande, ao qual ele sabe que a avó não consegue resistir.

ANOITECEU rapidamente, e lá no céu a Lua parece uma abóbora-amarela madura.

A avó ajeita os óculos no nariz, e aquele gesto é suficiente para que as crianças saibam que venceram.

– Vou contar uma história extraordinária. A mais extraordinária de todas.